

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO-GERAL DE INOVAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

ENSINO RECORRENTE DE NÍVEL SECUNDÁRIO

DOCUMENTO ORIENTADOR DE GESTÃO DO PROGRAMA DE

ALEMÃO

10^o ANO

Formação Geral - Nível de Continuação

Cursos Científico-Humanísticos, Tecnológicos e Artísticos Especializados

Autores

Cláudia Ribeiro
Lídia Silva Mota (Coordenadora)

Homologação

15/12/2004

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. Enquadramento do ensino secundário recorrente no sistema educativo português.....	3
1.2. Enquadramento da disciplina de Língua Estrangeira no currículo do ensino secundário recorrente	3
1.3. Contributo da língua alemã para a construção de uma competência plurilingue	3
2. APRESENTAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO PARA O 10º ANO	5
2.1. Ajustamento à educação de adultos – aferição de níveis referenciais de desempenho – perfis	5
2.2. Orientações metodológicas	6
2.3. Objectivos de aprendizagem e competências a desenvolver.....	7
3. DESENVOLVIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO	8
3.1. Esquema organizador dos conteúdos de aprendizagem no âmbito de uma estrutura modular	8
3.2. Elenco modular distribuído por 33 semanas lectivas.....	9
3.3. Conteúdos de aprendizagem organizados numa estrutura modular.....	10
3.3.1. Intenções comunicativas	15
3.3.2. <i>Media</i> e tipos de texto.....	16
3.3.3. Componentes programáticas – aspectos complementares.....	18
3.4. Gestão e avaliação	19
4. RECURSOS	21
5. BIBLIOGRAFIA	26

1. INTRODUÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO DO ENSINO SECUNDÁRIO RECORRENTE NO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS

“Numa perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano, os indivíduos adultos devem desenvolver as suas competências no sentido de melhorar as suas qualificações culturais, técnicas, profissionais e pessoais, de forma a tornarem-se participantes activos no desenvolvimento social, económico e cultural da comunidade em que estão inseridos.”

Portaria n.º 550 – E/2004, de 21 de Maio

A concepção do ensino recorrente como modelo de ensino integrado no sistema de educação e formação de adultos insere-se na reforma do ensino secundário e disponibiliza vários cursos – científico-humanísticos, tecnológicos e artísticos especializados – para os quais se define um modelo de avaliação que articula a avaliação contínua, em contexto de turma, com a capitalização de módulos de aprendizagem.

Considerando a heterogeneidade de objectivos e contextos de aprendizagem que caracteriza o público-alvo do ensino recorrente, foram criadas modalidades de frequência *Presencial* e *Não Presencial*.

1.2. ENQUADRAMENTO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CURRÍCULO DO ENSINO SECUNDÁRIO RECORRENTE

A Portaria n.º 550 – E/2004, de 21 de Maio, regulamenta, no artigo 4º (9-13), a introdução da disciplina de língua estrangeira no currículo do ensino secundário recorrente, traça os percursos efectuados pelo seu público-alvo no ensino básico em termos de aprendizagem de línguas, especifica, a partir desses mesmos percursos, o nível e o número de anos de aprendizagem previstos para a disciplina e determina a sua carga horária semanal no âmbito dos planos de estudo criados e respectivas componentes de formação.

Nessa conformidade, e numa óptica de gestão do currículo, o Programa que aqui se apresenta para a disciplina de língua Estrangeira/Alemão, Nível de Continuação, destina-se aos alunos que prosseguem o estudo da língua já iniciada no ensino básico e aplicar-se-á na *Componente de Formação Geral*, nos 10 e 11º anos, sujeito a uma carga horária de uma unidade lectiva de 90 minutos semanais, distribuída ao longo de trinta e três semanas por ano lectivo.

1.3. CONTRIBUTO DA LÍNGUA ALEMÃ PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA COMPETÊNCIA PLURILINGUE

No contexto de uma União Europeia cujo processo de construção tem conhecido um progressivo alargamento, a aprendizagem de línguas torna-se cada vez mais relevante. Tal como é referido no

Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação, “é necessária uma maior intensificação da aprendizagem e do ensino de línguas nos países-membros para a promoção de uma maior mobilidade, uma comunicação internacional mais eficaz, combinada com o respeito pela identidade e pela diversidade culturais, um maior acesso à informação, uma interacção pessoal mais intensa, melhores relações de trabalho e um entendimento mútuo mais profundo.” (pp. 24-25)

A aprendizagem da língua alemã em contexto escolar pode contribuir decisivamente para o enriquecimento das habilitações académicas dos alunos e para a melhoria da sua capacidade de comunicar eficazmente em contextos internacionais. Destaca-se, a título ilustrativo do exposto, o facto de a língua alemã poder vir a facilitar a comunicação, na esfera pessoal e/ou profissional, designadamente com:

- Os países de expressão alemã;
- Os países do Leste da Europa, incluindo alguns dos que recentemente adquiriram o estatuto de países-membros da União Europeia.

No âmbito específico do ensino secundário recorrente, o estudo da língua alemã representa uma mais-valia para os indivíduos que nele investirem (tanto a nível pessoal como académico ou profissional), mais-valia essa que pode marcar a diferença em momentos decisivos de apreciação de um currículo por parte de uma entidade empregadora, de participação num projecto de intercâmbio ou até mesmo na selecção de um destino de viagem.

A vantagem de “saber alemão” ultrapassa, portanto, largamente, a esfera académica e profissional e assume uma importância decisiva no âmbito da comunicação interpessoal, no reforço da independência de pensamento e no exercício da cidadania democrática.

A disciplina de Alemão surge, assim, perfeitamente enquadrada no ensino de adultos, quer este se baseie mais explicitamente numa concepção instrumental de língua, quer numa concepção mais globalizante que privilegie o estudo de todas as suas vertentes.

2. APRESENTAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO PARA O 10º ANO

2.1. AJUSTAMENTO À EDUCAÇÃO DE ADULTOS – AFERIÇÃO DE NÍVEIS REFERENCIAIS DE DESEMPENHO – PERFIS

Tendo em vista o reajustamento dos *Programas de Alemão* homologados para o Nível de Continuação (*Componente de Formação Geral*) e a criação de uma estrutura modular adequada ao ensino recorrente, tornou-se imperativo entrar, desde logo, em linha de conta com o factor carga horária, em articulação com os *Perfis de Saída* traçados no *Currículo Nacional do Ensino Básico* relativamente às aprendizagens realizadas pelos alunos em línguas estrangeiras (LE I e/ou LE II), à saída do 3º ciclo, que a seguir se sintetizam:

Compreender – Ouvir/Ver

Língua Estrangeira I e II – Adaptação do nível B1 do *Quadro europeu comum de referência para as línguas* (cf. especificações constantes do *Currículo Nacional do Ensino Básico*: 47)

Compreender – Ler

Língua Estrangeira I e II – Adaptação do nível B1 do *Quadro europeu comum de referência para as línguas* (cf. especificações constantes do *Currículo Nacional do Ensino Básico*: 48)

Interagir – Ouvir/Falar

Língua Estrangeira I e II – Adaptação do nível B1 do *Quadro europeu comum de referência para as línguas* (cf. especificações constantes do *Currículo Nacional do Ensino Básico*: 49)

Interagir – Ler/Escriver

Língua Estrangeira I e II – Adaptação do nível B1 do *Quadro europeu comum de referência para as línguas* (cf. especificações constantes do *Currículo Nacional do Ensino Básico*: 50)

Produzir – Falar/ Produzir textos escritos

Língua Estrangeira I e II – Adaptação do nível B1 do *Quadro europeu comum de referência para as línguas* (cf. especificações constantes do *Currículo Nacional do Ensino Básico*: 51)

Produzir – Escrever/ Produzir textos orais

Língua Estrangeira I e II – Adaptação do nível B1 do *Quadro europeu comum de referência para as línguas* (cf. especificações constantes do *Currículo Nacional do Ensino Básico*: 52)

Nesta linha de actuação, feita uma reflexão sobre esta modalidade de ensino e sobre a especificidade da disciplina de Alemão no seu contexto, optou-se por um critério de selecção que assenta sobre a consideração dos pré-requisitos dos alunos à entrada do ensino secundário recorrente.

Numa relação de complementaridade com o critério atrás referido, procurou-se dar resposta às necessidades dos destinatários da disciplina de Língua Estrangeira que realizam estudos a este nível

e se integram nesta componente de formação, através da adequação dos conteúdos propostos ao novo contexto de aprendizagem.

A esse propósito, e retomando o factor carga horária, optou-se por privilegiar os núcleos de conteúdos essenciais à consolidação e desenvolvimento das aprendizagens realizadas ao longo do ensino básico.

Os conteúdos seleccionados partem, por conseguinte, da concepção de língua como fenómeno social e do estudo de todas as suas vertentes, realizado no ensino básico, e são agora retomados, mobilizados e alargados em função dos domínios de referência especificamente concebidos para dar resposta às necessidades de comunicação oral e escrita de um público adulto. Pretende-se, desta forma, que as aprendizagens realizadas no âmbito da disciplina de Alemão, em contexto escolar, venham a consubstanciar-se de facto numa mais-valia no âmbito da vida pessoal, académica e/ou profissional dos seus aprendentes (cf. Introdução) e os motivem para o seu desenvolvimento ao longo de toda a vida.

O processo de selecção e de organização de conteúdos passou, necessariamente, pela definição de *Níveis [referenciais] de Desempenho* a atingir pelos alunos no final dos dois anos de aprendizagem previstos para a disciplina de Alemão.

Nesse sentido, a análise efectuada das *escalas de descritores exemplificativos* apresentada no *Quadro europeu comum de referência para as línguas*, aponta para uma relação de correspondência dos *Níveis de Desempenho* “esperados” com o nível do *Utilizador Independente – Nível B2*, discriminado no documento do Conselho da Europa nos seguintes moldes:

- **Produção Oral Geral – Nível B2 (1º patamar)**
- **Produção Escrita Geral – Nível B2**
- **Compreensão do Oral Geral – Nível B2 (1º patamar)**
- **Compreensão na Leitura Geral – Nível B2**

(cf. *Quadro europeu comum de referência para as línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação*: 91-128)

2.2. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Para permitir aos alunos atingir um grau de *Competência Comunicativa* consentâneo com os níveis de desempenho tomados como referenciais, torna-se necessário promover uma gestão curricular flexível assente sobre metodologias ecléticas, que permitam orientar os alunos no sentido do desenvolvimento de um processo gradual de construção de aprendizagens, em função dos seus interesses e necessidades.

Nessa medida, na tentativa de clarificar os pressupostos que estão na base do presente documento orientador, afigura-se pertinente referir que lhe subjaz uma concepção construtivista da educação e, portanto, uma perspectivação da aprendizagem da língua alemã baseada no envolvimento dos alunos na construção e desenvolvimento dos seus (vários) saberes, ou seja, na autonomia e na auto-regulação. Trata-se de um conceito integrador de aprendizagem, que se apoia na articulação sistemática entre as (macro)competências e os tipos de avaliação definidos no documento do Conselho da Europa (QECR: 251-264).

2.3. OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM E COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Numa linha de coerência com o conceito integrador referido em 2.2., os objectivos de aprendizagem em língua alemã surgem enquadrados numa relação de articulação entre as *Competências Gerais – saber, saber-fazer, saber-ser / saber-estar e saber-aprender* – e a *Competência Comunicativa* em língua estrangeira, nas suas componentes *linguística, sociolinguística e pragmática*. Estas competências são encaradas como partes relacionáveis de um todo, onde igualmente se integram processos sistemáticos de *Avaliação Contínua*.

No decurso da abordagem dos módulos capitalizáveis, a par das competências gerais e da competência comunicativa, os alunos realizarão tarefas e actividades comunicativas especificamente direccionadas para o desenvolvimento das macrocapacidades *Ouvir, Falar, Ler e Escrever*.

Os objectivos de aprendizagem e as competências a desenvolver serão definidos tomando como referenciais os níveis de desempenho para este nível de ensino e componente de formação (cf. supra). Para facilitar a sua definição em função da especificidade dos diferentes contextos educativos e de cada turma, apresentam-se os descritores gerais correspondentes ao desempenho esperado no final dos dois anos de aprendizagem previstos.

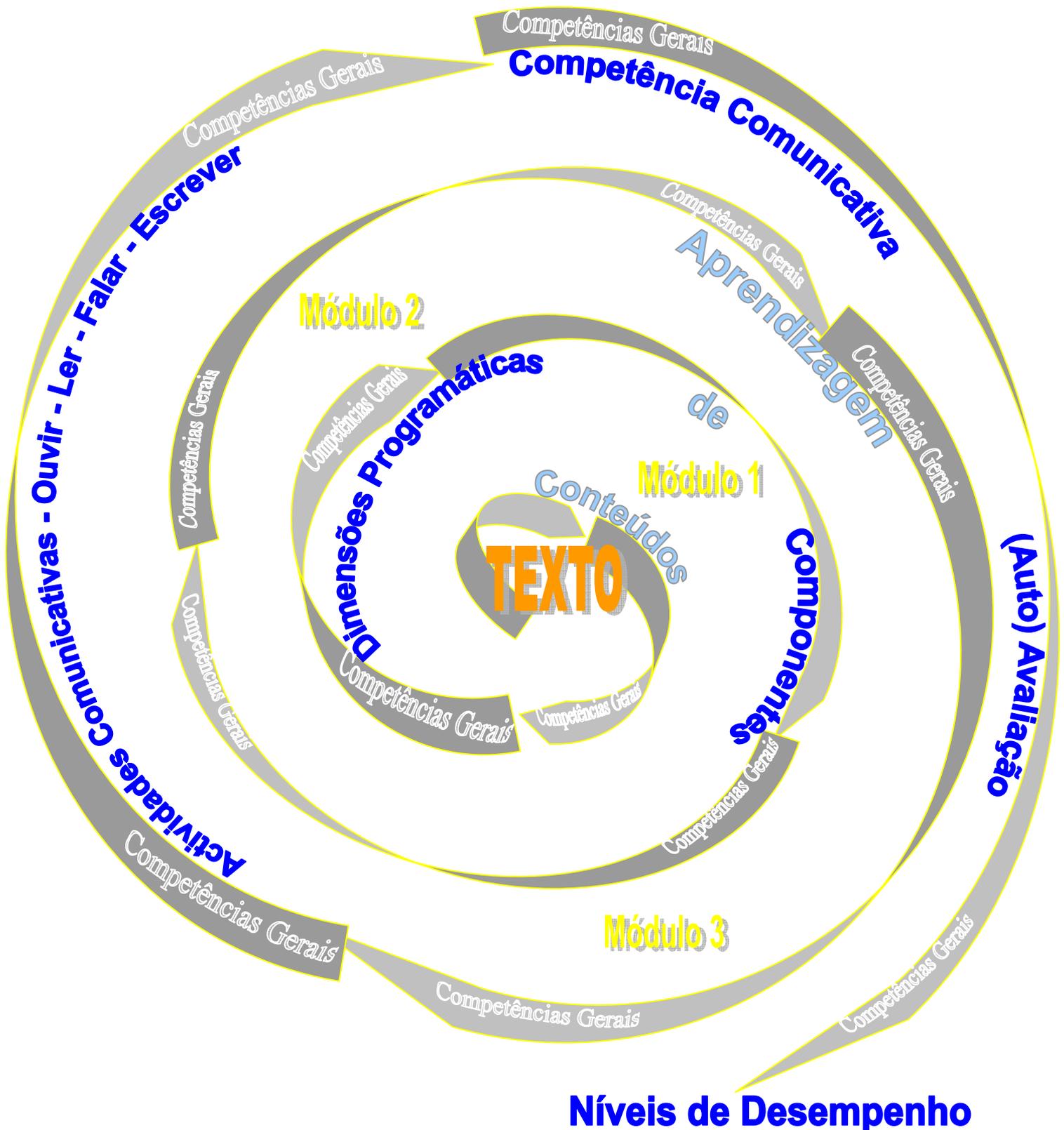
QUADRO I

ACTIVIDADES COMUNICATIVAS	DESCRITORES	NÍVEIS DE REFERÊNCIA
Produção Oral Geral	É capaz de fazer, metodicamente, uma descrição ou uma exposição, sublinhando as questões mais importantes e justificando as suas ideias com pormenores pertinentes.	B2* *1º patamar
Produção Escrita Geral	É capaz de escrever textos pormenorizados, com clareza, acerca de vários assuntos relacionados com os seus interesses, sintetizando e avaliando informações e argumentos recolhidos em diversas fontes.	B2
Compreensão do Oral Geral	É capaz de compreender as ideias principais de um discurso, em língua-padrão, linguística ou proposicionalmente complexo, tanto acerca de assuntos abstractos como concretos, incluindo discussões técnicas sobre a sua área de especialização. É capaz de seguir um discurso longo e linhas de argumentação complexas desde que o assunto lhe seja razoavelmente familiar e que a organização da exposição seja marcada explicitamente.	B2* *1º patamar
Compreensão na Leitura Geral	É capaz de ler com um elevado grau de independência, adaptando o estilo e a velocidade de leitura a diferentes textos e fins e utilizando de forma selectiva fontes de referência adequadas. Possui um amplo vocabulário de leitura, mas pode sentir alguma dificuldade com expressões idiomáticas pouco frequentes	B2

(cf. Quadro europeu comum de referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação: 91-128)

3. DESENVOLVIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

3.1. ESQUEMA ORGANIZADOR DOS CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DE UMA ESTRUTURA MODULAR



3.2. ELENCO MODULAR DISTRIBUÍDO POR 33 SEMANAS LECTIVAS

QUADRO II

Módulos	Domínios de Referência		Semanas Lectivas
MÓDULO INICIAL¹			
1	VIDA PESSOAL	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterização física e psicológica • Interesses • Rotinas diárias 	12
	VIDA EM FAMÍLIA	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas familiares: gestão das tarefas domésticas; gestão financeira 	
2	VIDA SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Amizades • Envolvimento social (iniciativas de protecção do meio ambiente) 	12
	VIDA PROFISSIONAL / OPERAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho (profissões e expectativas profissionais) • Obtenção de serviços públicos: supermercado, loja, restaurante, farmácia, serviços médicos, bilheteiras, agência de viagens, hotel, posto de turismo 	
3	PROJECTOS DE VIDA	<ul style="list-style-type: none"> • Sonhos e expectativas • Viagens de sonho 	9

¹ Retoma e consolidação das aprendizagens.

3.3. CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM ORGANIZADOS NUMA ESTRUTURA MODULAR

MÓDULO 1

Componente Sociocultural		Componente Morfossintáctica			Componente Textual	
Domínios de Referência		Frase	Morfossintaxe	Morfologia ²	Intenções Comunicativas	Tipos de Texto
V I D A P E S S O A L	• Caracterização física e psicológica	a. Tipo de frase <ul style="list-style-type: none"> • Declarativa • Interrogativa • Imperativa • Exclamativa <ul style="list-style-type: none"> • Simples • Complexa por coordenação e por subordinação: <ul style="list-style-type: none"> - orações conjuncionais - orações relativas • Equivalentes de frase: <ul style="list-style-type: none"> - <i>Ja/ Nein/ Doch/ Bitte/ Danke</i> - Interjeições b. Pontuação c. Prosódia <ul style="list-style-type: none"> Acento de palavra, de frase e entoação da frase 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo e conjugação • Complementos, casos e formas casuais • Sistema de casos – declinação: grupo nominal/ pronominal • grupo preposicional • Concordância entre os elementos na frase • Ordem dos elementos na frase: <ul style="list-style-type: none"> - na oração subordinante: ordem directa, inversa - na oração subordinada: ordem transposta - lugar dos complementos: directo, indirecto, outros • complementos e/ou adverbais 	5. Adjectivo Grau: positivo e comparativo	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimentar • Apresentar-se e apresentar alguém • Responder à apresentação • Despedir-se e formular votos • Pedir desculpa • Identificar e descrever pessoas • Descrever acções no presente e no passado • Pedir e dar informação e justificação • Narrar acontecimentos • Expressar agrado ou desagrado • Expressar satisfação ou insatisfação 	<ul style="list-style-type: none"> • Recurso aos <i>media</i> • Formulários e questionários • Documentos pessoais (BI, etc.) • Todo o tipo de documentos para preencher com os dados pessoais • Bilhetes • Recados e mensagens (Ver 3.3.2.)
	• Interesses					
	• Rotinas diárias					

² A numeração utilizada nesta secção corresponde à da secção homónima constante do *Programa de Alemão* – Abril de 2001 (V.H.)

MÓDULO 1

Componente Sociocultural		Componente Morfossintáctica			Componente Textual	
Domínios de Referência		Frase	Morfossintaxe	Morfologia	Intenções Comunicativas	Tipos de Texto
V I D A E M F A M Í L I A	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas familiares - Gestão das tarefas domésticas - Gestão financeira • Relações familiares • Projectos em família 	<p>a. Tipo de frase</p> <ul style="list-style-type: none"> • Declarativa • Interrogativa • Imperativa • Exclamativa <ul style="list-style-type: none"> • Simples • Complexa por coordenação e por subordinação: <ul style="list-style-type: none"> - orações conjuncionais - orações relativas • Equivalentes de frase: <ul style="list-style-type: none"> - <i>Ja/ Nein/ Doch/ Bitte/ Danke</i> - Interjeições <p>b. Pontuação</p> <p>c. Prosódia Acento de palavra, de frase e entoação da frase</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo e conjugação • Complementos, casos e formas casuais • Sistema de casos – declinação: grupo nominal/ pronominal • Sistema de casos – declinação: grupo preposicional • Concordância entre os elementos na frase • Ordem dos elementos na frase: <ul style="list-style-type: none"> - na oração subordinante: ordem directa, inversa; - na oração subordinada: ordem transposta - lugar dos complementos: directo, indirecto, outros complementos e/ou adverbiais 	<p>1. Verbo Formas infinitas: verbo forma infinitiva com <i>zu</i> Formas finitas: verbos impessoais Imperfeito do conjuntivo: verbos de prefixo separável ou inseparável</p> <p>10. Formação de palavras Palavras compostas por afixação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Chamar a atenção de alguém • Identificar e descrever pessoas e objectos • Descrever acções no presente • Pedir e dar informação • Pedir e dar justificação • Esclarecer • Narrar acontecimentos • Pedir e dar conselho • Expressar intenção, desejo ou vontade • Expressar acordo ou desacordo • Pedir e dar opinião • Expressar agrado ou desagrado • Fazer previsões <p>Regular a comunicação (Ver 3.3.1.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recurso aos <i>media</i> • Livros • Textos • Revistas • Manuais escolares • Banda desenhada • Bilhetes • Recados • Mensagens • SMS • MMS • E-mail • Prospectos • Jornais • Estatísticas <p>(Ver 3.3.2.)</p>

MÓDULO 2

Componente Sociocultural		Componente Morfossintáctica			Componente Textual	
Domínios de Referência	Frase	Morfossintaxe	Morfologia	Intenções Comunicativas	Tipos de Texto	
V I D A S O C I A L	<ul style="list-style-type: none"> • Amizades • Envolvimento social (iniciativas de protecção do meio ambiente) 	<p>a. Tipo de frase</p> <ul style="list-style-type: none"> • Declarativa • Interrogativa • Imperativa • Exclamativa <ul style="list-style-type: none"> • Simples • Complexa por coordenação e por subordinação: <ul style="list-style-type: none"> - orações conjuncionais - orações relativas • Equivalentes de frase: <ul style="list-style-type: none"> - <i>Ja/ Nein/ Doch/ Bitte/ Danke</i> - Interjeições <p>b. Pontuação</p> <p>c. Prosódia Acento de palavra, de frase e entoação da frase</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo e conjugação • Complementos, casos e formas casuais • Sistema de casos – declinação: <ul style="list-style-type: none"> grupo nominal/ pronominal grupo preposicional • Concordância entre os elementos na frase • Ordem dos elementos na frase: <ul style="list-style-type: none"> - na oração subordinante: ordem directa, inversa; - na oração subordinada: ordem transposta - lugar dos complementos: directo, indirecto, outros complementos e/ou adverbais 	<p>1. Verbo Forma finita: Voz passiva: presente</p> <p>5. Adjectivo Adjectivos e participios substantivados: <i>etwas Neues, nichts Neues</i> (nominativo e acusativo)</p> <p>6. Advérbio Modo: <i>anders, sonst</i></p> <p>9. Conjunção Subordinativa: <i>während</i></p> <p>10. Formação de palavras Palavras compostas por afixação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Felicitar • Elogiar • Pedir desculpa • Convidar • Aceitar ou recusar um convite • Combinar encontros • Identificar e descrever pessoas, objectos e acções no presente e no passado • Pedir e dar informação e justificação • Esclarecer • Narrar acontecimentos • Exprimir intenção, desejo ou vontade • Pedir e dar opinião • Exprimir agrado ou desagrado • Exprimir acordo ou desacordo • Exprimir aprovação ou desaprovação • Protestar • Fazer previsões • Tirar conclusões <p>Regular a comunicação (Ver 3.3.1.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recurso aos <i>media</i> • Livros • Textos • Revistas • Manuais escolares • Banda desenhada • Brochuras e prospectos • Folhetos • Textos publicitários • Sinais e avisos • Correspondência pessoal • Relatórios e comunicações científicas • Mensagens (SMS e MMS) • E-mail • Internet • <i>Chats</i> <p>(Ver 3.3.2.)</p>

MÓDULO 2

Componente Sociocultural		Componente Morfossintáctica			Componente Textual	
Domínios de Referência		Frase	Morfossintaxe	Morfologia	Intenções Comunicativas	Tipos de Texto
V I D A P R O F I S S I O N A L / O P E R A Ç Õ E S	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho (profissões e expectativas profissionais) • Obtenção de serviços públicos: <ul style="list-style-type: none"> - supermercado - loja - restaurante - farmácia - serviços médicos - bilheteiras - agência de viagens - hotel - posto de turismo 	<p>a. Tipo de frase</p> <ul style="list-style-type: none"> • Declarativa • Interrogativa • Imperativa • Exclamativa <p>• Simples</p> <p>• Complexa por coordenação e por subordinação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - orações conjuncionais - orações relativas <p>• Equivalentes de frase:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Ja/Nein/Doch/Bitte/Danke</i> - Interjeições <p>b. Pontuação</p> <p>c. Prosódia Acento de palavra, de frase e entoação da frase</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo e conjugação • Complementos, casos e formas casuais • Sistema de casos – declinação: grupo nominal/ pronominal grupo preposicional • Concordância entre os elementos na frase • Ordem dos elementos na frase: <ul style="list-style-type: none"> - na oração subordinante: ordem directa, inversa; - na oração subordinada: ordem transposta - lugar dos complementos: directo, indirecto, outros complementos e/ou adverbais 	<p>1. Verbo Forma finita: Imperfeito do conjuntivo: verbos regulares e irregulares <i>würde + Infinitiv; Konjuntiv II</i> Verbos auxiliares: <i>haben, sein, werden</i> Verbos modais: <i>können, müssen, sollen</i> Konjuntiv II</p> <p>10. Formação de palavras Palavras compostas por afixação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimentar • Apresentar-se e apresentar alguém • Despedir-se e formular votos • Chamar a atenção de alguém • Pedir desculpa • Pedir e dar informação e justificação • Dar instruções • Pedir e dar conselho • Avisar • Mandar fazer alguma coisa • Pedir e dar autorização • Exprimir intenção, desejo ou vontade • Pedir e dar opinião • Exprimir agrado ou desagrado • Exprimir satisfação ou insatisfação <p>Regular a comunicação (Ver 3.3.1.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recurso aos <i>media</i> • Revistas • Jornais • Brochuras • Folhetos • Mapas • Guias turísticos • Panfletos • Prospectos • Receita médica • Ementa • Bilhetes de cinema, transportes, ... • Lista de compras • Recados e mensagens • SMS • MMS • E-mail • Base de dados <p>(Ver 3.3.2.)</p>

MÓDULO 3

Componente Sociocultural		Componente Morfossintáctica			Componente Textual	
Domínios de Referência		Frase	Morfossintaxe	Morfologia	Intenções Comunicativas	Tipos de Texto
P R O J E C T O S D E V I D A	<ul style="list-style-type: none"> Sonhos e expectativas Viagens de sonho 	a. Tipo de frase <ul style="list-style-type: none"> Declarativa Interrogativa Imperativa Exclamativa Simplex Complexa por coordenação e por subordinação: <ul style="list-style-type: none"> orações conjuncionais orações relativas Equivalentes de frase: <ul style="list-style-type: none"> <i>Ja/ Nein/ Doch/ Bitte/ Danke</i> Interjeições b. Pontuação c. Prosódia acento de palavra, de frase e entoação da frase	<ul style="list-style-type: none"> Verbo e conjugação Complementos, casos e formas casuais Sistema de casos – declinação: <ul style="list-style-type: none"> grupo nominal/pronominal grupo preposicional Concordância entre os elementos na frase Ordem dos elementos na frase: <ul style="list-style-type: none"> na oração subordinante: ordem directa, inversa; na oração subordinada: ordem transposta lugar dos complementos: directo, indirecto, outros complementos e/ou adverbiais 	1. Verbo Forma finita: Imperfeito do conjuntivo: verbos reflexos; verbos de CD, de CI e de CD + CI; verbos modais: <i>dürfen, mögen, wollen</i> Konjuntiv II	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e descrever pessoas, objectos e lugares Descrever acções no presente Sugerir/propor uma linha de acção Pedir e dar conselho Expressar intenção, desejo ou vontade Pedir e dar opinião Expressar acordo ou desacordo Expressar possibilidade ou impossibilidade Expressar certeza ou incerteza Expressar esperança Expressar preferência Fazer previsões Regular a comunicação (Ver 3.3.1.)	<ul style="list-style-type: none"> Recurso aos <i>media</i> Textos literários Textos Revistas Jornais Manuais escolares Banda desenhada Brochuras Prospectos de viagens Folhetos Textos publicitários Bilhetes de viagens Formulários Impressos e questionários Recados e mensagens Base de dados (Ver 3.3.2.)

3.3.1. INTENÇÕES COMUNICATIVAS³

A. Relacionar-se e conviver socialmente

- cumprimentar
- apresentar-se e apresentar alguém
- responder à apresentação
- despedir-se e formular votos
- chamar a atenção de alguém
- felicitar
- elogiar
- agradecer
- pedir desculpa
- convidar
- aceitar ou recusar um convite
- combinar encontros

B. Pedir e dar informação factual

- identificar pessoas, objectos e lugares
- descrever pessoas, objectos e lugares
- descrever acções habituais no presente e no passado
- pedir informação
- dar informação
- pedir justificação
- dar justificação
- esclarecer
- narrar acontecimentos

C. Conseguir que se faça alguma coisa

- sugerir / propor uma linha de acção
- dar instruções
- oferecer-se para fazer alguma coisa
- pedir a alguém que faça alguma coisa
- pedir conselho
- dar conselho
- avisar
- mandar fazer alguma coisa
- pedir e dar autorização
- exprimir necessidade ou obrigatoriedade
- exprimir intenção
- exprimir desejo ou vontade

D. Exprimir atitudes, sentimentos e juízos de valor

- pedir e dar opinião
- exprimir acordo e desacordo
- exprimir possibilidade ou impossibilidade

³ In *Programa de Alemão*. Abril 2001: 34 – 36. V. H. .

- exprimir certeza ou incerteza
- exprimir agrado ou desagrado
- exprimir surpresa
- exprimir esperança
- exprimir satisfação ou insatisfação
- exprimir desilusão ou decepção
- exprimir medo ou preocupação
- exprimir preferência
- exprimir alegria ou tristeza
- exprimir aprovação ou desaprovação
- exprimir apreço
- exprimir indiferença
- exprimir interesse ou desinteresse
- exprimir indecisão
- exprimir simpatia ou antipatia
- protestar
- fazer previsões
- tirar conclusões

E. Regular a comunicação

- dizer que não se compreende(u) alguma coisa
- pedir para falar mais devagar
- pedir para repetir
- perguntar o significado de uma palavra ou expressão
- perguntar como se diz determinada coisa
- perguntar como se escreve uma palavra
- interromper
- mudar de assunto
- corrigir-se
- pedir a palavra
- iniciar uma conversa
- manter uma conversa
- exemplificar

3.3.2. **MEDIA E TIPOS DE TEXTO**⁴

MEDIA

- telefone
- teleconferência
- programas radiofónicos
- TV
- filmes/ tele-filmes
- computador (e-mail; CD-Rom)
- videocassete

⁴ In *Programa de Alemão*. Abril 2001: 37 – 38. V. H. .

- cassete audio
- material impresso
- material manuscrito, etc.

TIPOS DE TEXTO

a. Falados

- comunicações oficiais
- instruções
- discursos
- conferências
- apresentações
- entretenimento (peças de teatro, espectáculos, canções, comentários desportivos, etc.)
- noticiários
- debates/ discussões públicas
- conversas formais e informais
- conversas telefónicas
- entrevistas
- palavras de ordem
- ...

b. Escritos

- livros, textos literários
- revistas
- jornais
- manuais de instruções
- livros de receitas
- manuais escolares
- banda desenhada
- brochuras e prospectos
- folhetos
- textos publicitários
- sinais e avisos
- sinalética/ pictogramas em lugares públicos
- rótulos e etiquetas
- bilhetes
- impressos e questionários
- dicionários
- cartas comerciais, faxes, etc.
- correspondência pessoal
- composições e ensaios
- memorandos, relatórios e comunicações científicas
- recados e mensagens
- bases de dados
- ...

3.3.3. COMPONENTES PROGRAMÁTICAS – ASPECTOS COMPLEMENTARES

COMPONENTE SOCIOCULTURAL

Domínios de Referência

Da constatação de que a componente sociocultural que integra o programa do nível de continuação para o ensino secundário incide essencialmente sobre vivências próprias do universo juvenil, surgiu a necessidade de proceder à redefinição dos domínios de referência e respectivas especificações, em função do universo e das vivências do público-alvo do ensino secundário recorrente.

Continuam a privilegiar-se as *Dimensões* que estão na base do desenvolvimento dos programas do ensino secundário: *Pessoal, Interpessoal e Social*

São os seguintes os Domínios propostos:

- **Vida Pessoal** retoma e aprofunda a temática do Eu relacionada com a Dimensão Pessoal. O tema *Interesses* propicia uma gestão flexível em função das realidades dos alunos em presença.
- **Vida em Família** surge ancorado em temáticas que se prendem com o público-alvo. Destaca-se, a título ilustrativo, a introdução das temáticas *Gestão Financeira e Projectos em família*, que poderão servir de base à livre expressão, à troca de ideias e à partilha de opiniões.
- **Vida Social** organiza-se numa dupla dimensão. Desenvolve-se, por um lado, em torno das amizades e, por outro, em torno do envolvimento do indivíduo adulto em iniciativas de dimensão social.
- **Vida Profissional/Operações** permite o desenvolvimento da vertente instrumental da aprendizagem da língua alemã no contexto do ensino recorrente.
- **Projectos de Vida** remata o terceiro e último módulo capitalizável; imprime às aprendizagens realizadas um carácter circular (em espiral aberta), na medida em que surge transversalmente às dimensões desenvolvidas – pessoal, interpessoal e social.

COMPONENTE MORFOSSINTÁCTICA

Frase e Morfossintaxe

Tomaram-se como referenciais os elementos elencados no *Programa de Alemão para o Ensino Secundário, Nível de Continuação*, e procedeu-se a reajustamentos em articulação com os conteúdos a abordar no âmbito de cada um dos módulos.

Morfologia

Seguiu-se um critério de priorização do desenvolvimento desta vertente através da selecção de conteúdos em função do seu valor comunicativo. Equacionaram-se para tal os conhecimentos que os alunos possuem à entrada do ensino secundário recorrente.

Procurou-se indicar os itens seleccionados como meios colocados ao serviço do desenvolvimento progressivo da competência comunicativa e do sucesso da comunicação.

COMPONENTE TEXTUAL

Intenções Comunicativas e Tipos de Texto

No *Quadro europeu comum de referência para as línguas* define-se *Texto* (oral e escrito) como elemento central das situações de comunicação, que se concretizam exactamente através da compreensão e da produção textual.

Nessa medida, e perspectivado no contexto específico da aprendizagem, o *texto* é o ponto de partida e de chegada dos processos de aquisição linguística e está intrinsecamente relacionado com as intenções comunicativas dos utilizadores de língua.

A aposta na diversidade dos tipos de texto, em conformidade com os níveis de desempenho definidos e os domínios de referência abordados, poderá revelar-se decisiva na motivação dos alunos para a aprendizagem escolar e extra-escolar (ao longo de toda a vida) e para o desenvolvimento de aprendizagens autónomas.

3.4. GESTÃO E AVALIAÇÃO

A avaliação das aprendizagens dos alunos pressupõe o recurso a práticas pedagógicas assentes em estratégias e dispositivos diversificados, que permitam interpretar e regular os processos de ensino e de aprendizagem de cada aluno face a critérios e a objectivos de aprendizagem pré-definidos.

Partindo do pressuposto de que a qualquer concepção de avaliação, respectivas funções e critérios, tomada como válida num dado sistema de ensino, está subjacente uma concepção de educação, postula-se no presente documento um conceito integrador e participado de avaliação, em consonância com o disposto nas *Orientações Metodológicas* (cf. supra, ponto 2.2.).

Na sequência do exposto, a avaliação na disciplina de Alemão como Língua Estrangeira deverá desenvolver-se tomando em consideração a diversidade dos alunos em presença e a heterogeneidade observada ao nível de:

- Predisposição/motivação para a aprendizagem;
- hábitos, ritmos e estilos de aprendizagem;
- necessidades e interesses;
- valores e atitudes.

Avaliar com enfoque nos processos de aprendizagem assentes sobre a autonomia e a auto-regulação passa necessariamente pelo desenvolvimento de instrumentos válidos e fiáveis que permitam simultaneamente a obtenção de informação precisa sobre os alunos e o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica sobre as aprendizagens realizadas. Trata-se, no fundo, de converter a avaliação num instrumento de formação.

Num currículo orientado para a formação global, e numa óptica de avaliação partilhada, a utilização de *portfolios* faz todo o sentido.

O *Portfolio Europeu de Línguas* (PEL), concebido a partir do *Quadro europeu comum de referência para as línguas*, configura um instrumento privilegiado que permite a realização de uma avaliação criterial e coerente, no âmbito da qual os alunos se podem situar face ao trabalho desenvolvido e aos progressos feitos na disciplina de Língua Estrangeira.

Este dispositivo prevê igualmente espaço para que o professor possa fornecer aos alunos orientações sistemáticas (que ratifiquem ou reformulem as conclusões por eles obtidas). Promove-se desta forma uma dinâmica avaliativa co-participada, transparente e formadora, que fornece dados rigorosos a todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem.

Em consonância com os documentos regulamentadores da Revisão Curricular do Ensino Secundário e com o disposto nos capítulos IV a VI da Portaria n.º 550-E/2004, regulamentadores das modalidades de avaliação e de certificação do ensino secundário recorrente, destacam-se a avaliação diagnóstica, formativa e sumativa, esta última directamente articulada com a capitalização dos módulos de aprendizagem, como base para a gestão criteriosa do programa de Alemão no âmbito desta modalidade de ensino.

O Quadro seguinte configura uma proposta de gestão dos conteúdos da disciplina de Língua Estrangeira/Alemão a abordar no 10º Ano.

QUADRO III

Módulos	Domínios de Referência	Carga horária semanal (unidades lectivas de 90 min.)	Semanas lectivas
1	MÓDULO INICIAL⁵	2	12
	<ul style="list-style-type: none"> • VIDA PESSOAL • VIDA EM FAMÍLIA 	3 6	
	Avaliação ⁶	1	
2	<ul style="list-style-type: none"> • VIDA SOCIAL • VIDA PROFISSIONAL / OPERAÇÕES 	4 7	12
	Avaliação ⁶	1	
3	<ul style="list-style-type: none"> • PROJECTOS DE VIDA 	8	9
	Avaliação ⁶	1	

⁵ Retoma e consolidação das aprendizagens.

⁶ Consolidação das aprendizagens e avaliação formal.

4. RECURSOS

Sugere-se a utilização de vários recursos, assinalando-se com um asterisco os que são aconselháveis para alunos:

4.1. DICIONÁRIOS

Brockhaus (1998). *Der Brockhaus in einem Band*. Leipzig: Brockhaus.

Bullita, E. e H. (1993). *Wörterbuch der Synonyme und Antonyme*. Frankfurt am Main: Fischer Taschenbuch Verlag.

Duden (1996). *Deutsches Universalwörterbuch A-Z*. Mannheim: Dudenverlag.

Duden (1997). *Deutsches Universalwörterbuch A-Z – 2.0. CD-Rom*. Mannheim: Dudenverlag.

Duden (1996). *Die deutsche Rechtschreibung. Der Duden in 12 Bänden – Band 1*. Mannheim: Dudenverlag.

Duden (1996). *Die deutsche Rechtschreibung. Der Duden in 12 Bänden – Band 1 – 2.0. CD-Rom*. Mannheim: Dudenverlag.

Duden (1988). *Das Stilwörterbuch der deutschen Sprache. Der Duden in 12 Bänden – Band 2*. Mannheim: Dudenverlag.

Duden (1998). *Richtiges und Gutes Deutsch. Sprachliche Zweifelsfälle der deutschen Sprache von A bis Z. Der Duden in 12 Bänden – Band 9*. Mannheim: Dudenverlag.

Duden (1998). *Richtiges und Gutes Deutsch. Sprachliche Zweifelsfälle der deutschen Sprache von A bis Z. Der Duden in 12 Bänden – Band 9 – 2.0. CD-Rom*. Mannheim: Dudenverlag.

* Duden (1996). *Der kleine Duden. Deutsches Wörterbuch – Band 1*. Mannheim: Dudenverlag.

* Duden (1998). *Deutsch ist Glücksache. Eine amüsante Fibel sprachlicher Pannen*. Mannheim: Dudenverlag.

Duden (1998). *Duden-Oxford Englisch, Standardwörterbuch. Englisch-Deutsch / Deutsch-Englisch*. Mannheim: Dudenverlag.

* Hecht, D. e Schmollinger, A. (1999). *PONS Wörterbuch Deutsch als Fremdsprache*. Stuttgart: Ernst Klett Verlag.

Langenscheidt (1998). *Langenscheidts Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache*. Berlin: Langenscheidt.

* Langenscheidt (2001). *Langenscheidts Taschenwörterbuch Portugiesisch-Deutsch / Deutsch-Portugiesisch*. Berlin: Langenscheidt.

Langenscheidt (1991). *Basic German Vocabulary*. Berlin: Langenscheidt.

* Lübke, D. (1998). *Wortschatz Deutsch – Learning German Words*. Ismaning: Verlag für Deutsch.

Müller, J. e Bock, H. (1998). *Grundwortschatz Deutsch – Übungsbuch*. Berlin: Langenscheidt.

* Porto Editora / Ernst Klett Verlag (2000). *Dicionário de Português-Alemão / Alemão-Português*. Porto: Porto Editora e Klett Verlag.

* Porto Editora (2000). *Dicionário de Alemão-Português*. Dicionários Editora, Porto: Porto Editora.

* Porto Editora (1999). *Dicionário de Português-Alemão*. Dicionários Editora, Porto: Porto Editora.

* Schmitz-Strempel, S. e Strempel, G. (1999). *Das neue Falken Kinderlexikon*. Niedernhausen: Falken Verlag.

Terrell, P. e outros (1993). *Großwörterbuch Deutsch/Englisch – Englisch/Deutsch*. Stuttgart: Klett Verlag.

* Verbo (1999). *Dicionário Escolar Verbo Alemão-Português*. Lisboa: Verbo Editora e Langenscheidt KG.

* Verbo (2000). *Dicionário Escolar Verbo Português-Alemão*. Lisboa: Verbo Editora e Langenscheidt KG.

Wahrig, G. (1997). *Deutsches Wörterbuch*. Gütersloh: Bertelsmann Lexikon Verlag.

Wahrig, G. (1997). *Wörterbuch der deutschen Sprache*. München: dtv.

4.2. GRAMÁTICAS

- Brinitzer, M. e Damm, V. (1999). *Grammatik sehen*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
- * Duden (1996). *Der kleine Duden. Deutsche Grammatik – Band 4*. Mannheim: Dudenverlag.
- Duden (1998). *Grammatik der deutschen Gegenwartssprache. Der Duden in 12 Bänden – Band 4*. Mannheim: Dudenverlag.
- * Duden (1998). *Schülerduden. Grammatik. Eine Sprachlehre mit Übungen und Lösungen*. Mannheim: Dudenverlag.
- Eichler, W. e Bünting, K.-D. (1986). *Deutsche Grammatik*. Königstein: Athenäum.
- Eichler, W. e Bünting, K.-D. (1978). *Schulgrammatik der deutschen Gegenwartssprache*. Hannover: Herman Schroedel Verlag KG.
- Engel, U. (1988). *Deutsche Grammatik*. Heidelberg: Groos.
- Eppert, F. (1988). *Grammatik lernen und verstehen*. Stuttgart: Ernst Klett Verlag.
- Figueiredo, E. B. e Figueiredo, O. M. (1998). *Itinerário Gramatical*. Porto: Porto Editora.
- Gerngross, G. e outros (1999). *Grammatik kreativ*. Berlin: Langenscheidt KG.
- Glinz, H. (1973). *Die innere Form des Deutschen*. Tübingen: Francke.
- Helbig, G. e Buscha, J. (1999). *Deutsche Grammatik*. Leipzig: Langenscheidt.
- * Hueber (2000). *Die CD-ROM-Grammatik. Deutsch für Anfänger*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
- Kars, J. e Häussermann, U. (1997). *Grundgrammatik Deutsch*. Frankfurt am Main e Aarau: Diesterweg/Sauerländer.
- Latour, B. (1995). *Mittelstufen Grammatik*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
- Latour, B. (1997). *Deutsche Grammatik in Stichwörtern*. Stuttgart: Klett Verlag.
- Mateus, M. H. M. e outros (1989). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.
- * Luscher, R. e Schäpers, R. [org. Richard Hinkel e Vera San Payo de Lemos] (1986). *Gramática da Língua Alemã Contemporânea*. Ismaning e Lisboa: Max Hueber Verlag e Distri Editora.
- Pinto, J. M. C. e outros (1997). *Gramática do Português Moderno*. Lisboa: Plátano Editora.
- * Reimann, M. (1996). *Grundstufen Grammatik*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
- Vilela, M. (1995). *Léxico e Gramática*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Vilela, M. (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Vorderwülbecke, A. (1999). *Das Grammatikheft – Übersichten, Lernhilfen, Regeln*. Stuttgart: Ernst Klett International.
- * Wendt, H. F. (1994). *Gramática de Alemão*. Lisboa: Editorial Presença.

4.3. NOVA ORTOGRAFIA

- Cornelsen (1997). *Die neue Rechtschreibung – Regeln und Beispiele im Überblick*. Berlin: Cornelsen.
- DES (1999). *Nova Ortografia Alemã*. Lisboa: DES.
- Hueber (1997). *Orthographie neu*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
- Langenscheidt (1997). *Zur Reform der deutschen Rechtschreibung*. Berlin: Langenscheidt.

4.4. REVISTAS (FONTES DE MATERIAIS DIDÁCTICOS OU DIDACTIZADOS)

- * *Aktuell*. London: Mary Glasgow Publications.
- * *Authentik auf Deutsch*. Dublin: Trinity College.
- * *Bravo Girl!* München: Heinrich Baner Spezialzeitschriften Verlag KG.
- * *Brigitte Young Miss*. Hamburg: Verlag Gruner + Jahr AG & Co, Druck- und Verlagshaus. *Deutschland*. Frankfurt am Main: Societäts-Verlag.

- * *Juma*. Köln: Redaktion Juma. [www.juma.de]
- * *Katapult*. Dublin.
- * *Langenscheidts Sprach-Illustrierte*. Berlin: Langenscheidt KG.
- * *Österreich Spiegel*. Wien: Trend-Verlag Technik.
PZ. Bonn: Bundeszentrale für politische Bildung (ed.).
- * *Schuss*. London: Mary Glasgow Publications.

4.5. MEIOS AUDIO-VISUAIS

- computador
- leitor de cassetes
- leitor de CDs
- televisor
- vídeo/ DVD

4.6. INTERNET⁷

Segue-se uma lista de endereços da Internet que engloba instituições, editoras e livrarias *on-line*, bem como outros organismos que disponibilizam materiais, exercícios, informação cultural, etc. de interesse para alunos e professores de alemão.

INSTITUIÇÕES

Goethe Institut: www.goethe.de

Listserver-Adressen: www.goethe.de./z/listserv/deindex.htm

Material für den Deutschunterricht: www.goethe.de/ze/demindex.htm

Internet Lernwelten: www.goethe.de/r/dservlis.htm

Deutschland im Unterricht: www.goethe.de/z/ekp/deindex.htm

Internet-Tipps für Deutschlehrer(innen) [Goethe Institut Helsinki]: www.goethe.de/ne/hel/destip.htm

Goethe Institut Lissabon: www.goethe.de/wm/lis

Goethe Institut Porto: www.goethe.de/wm/por

IDV - Internat. Deutschlehrerverband: www.wlu.ca/~wwwidv/

Institut für Deutsche Sprache: www.idserver:ids.mannheim.de/quellen/lehre.html

Internationes: www.internationes.de

EDITORAS

Cornelsen: www.cornelsen.de

Hueber/Verlag für Deutsch: www.hueber.de

Klett Verlag: www.klett.de

Langenscheidt: www.langenscheidt.de

LIVRARIAS ON-LINE

Amazon: www.amazon.de

Bol – My Entertainer: www.bol.de

Buchkatalog: www.buchkatalog.de

Lion: www.lion.cc

⁷ Todos os endereços da Internet estavam activos à data da sua indicação.

OUTROS ENDEREÇOS

- * BBC Education German: www.bbc.co.uk/education/languages/german/
DaF Linksammlung: www.ruf.uni-freiburg.de/daf/linksammlung.htm
Deutsch als Fremdsprache: www.deutsch-als-fremdsprache.de
- * Deutsche Internet-Übungen: www.uncg.edu/~lixlpurc/publications/NetzUeb.html
Deutsche Landeskunde im Internet: www.uncg.edu/~lixlpurc/NetzSpiegel/Netzspiegel.html
- * Deutsch Lernen-Jetzt: www.goethe.de/z/jetzt
Deutsch On Line: web.uvic.ca/german/dol-demo/
- * Ein Internet-Treffpunkt für Schüler und Jugendliche: www.mentor.de
- * German for Beginners: web.uvic.ca/german/149/
Internet Ressourcen für Germanisten: polyglot.lss.wisc.edu/german/links.html
- * Lernforum Deutsch: www.uni-bonn.de/~usa000/index.html
- * Links für Deutschlerner: www.ph-freiburg.de/fak2/deutsch/schlabac/dafweb
Materialien zum DU: www.zum.de/cgi-bin/hoturls?deutsch
Neue Rechtschreibung (mit Übungen): www.wuerzburg.de/rechtschreibreform/a-tests.html
- * Projekte zum Mitmachen: www.2.zeit.de/bda/int/zeit/litwett/index.html
Schule im Netz: www.schule.inka.de/SIN96/
- * Übungen zu DaF: www.deutsch-als-fremdsprache.de/daf-uebungen
- * Wortschatztests: ourworld.compuserve.com/homepages/joschu/index.html
- * Wortschatzübungen: www.vokabel.com/german.html
Zentrale für Unterrichtsmedien: www.zum.de

4.7. CD-ROMS INTERACTIVOS

- * ADC International (1998). *Spiel und lerne mit deinen Lieblingsmärchen*. Eke-Nazareth, Belgien: ADC International:
 - *Rötkäppchen*
 - *Peter Pan*
 - *Aschenputtel*
 - *Hänsel und Gretel*
- * Stuttgart: Klett Verlag e Bonn: Haus der Geschichte der Bundesrepublik Deutschland. *Erlebnis Geschichte: Deutschland seit 1945*.
- Mertens, M. (1999). *Übungsblätter per Mausclick*. Ismaning: Max Hueber Verlag.

4.8. OUTROS

- Baumann, B. e Oberle, B. (1996). *Deutsche Literatur in Epochen*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
- Benito, J., Dreke, M. e Sanz-Oberberger, C. (1993). *Spielend Deutsch lernen*. Berlin: Langenscheidt.
- Dreke, M. e Lind, W. (2000). *Wechselspiel*. Berlin: Langenscheidt.
- Dreke, M. e Salgueiro, S. P. (2000). *Wechselspiel Junior*. Berlin: Langenscheidt.
- Frey, E. *Kursbuch Phonetik* (Lehrer- und Übungsbuch + 2 Cassetten / CDs). Ismaning: Max Hueber Verlag.
- Goethe Institut (1992). *Landeskundebögen – 10 Bögen [je 16 Seiten]*. München: Goethe Institut.
- Heidenhain, G. e Fähmann, F. (1996). *Bildkarten für den Sprachunterricht*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
- Hueber (1999). *Susanne. Lehrpaket VHS/PAL Fassung*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
- Hümmeler-Hille, C. e Jan, E. von (2001). *Hören Sie mal! 2 [3 Cassetten + Begleitbuch]*. Ismaning: Max Hueber Verlag.

- Kind, U. (1990). *Eine kleine Deutschmusik (Lieder und Übungsbuch + Kassette mit 24 songs)*. Berlin: Langenscheidt.
- Kind, U. e Broschek, E. (1997). *Deutschvergnügen – Deutsch lernen mit Rap und Liedern*. Berlin: Langenscheidt.
- Lohfert, W. e Scherling, Th. (1992). *Mit Bildern lernen*. Berlin: Langenscheidt.
- * Lübke, D. (2001). *Lernwortschatz Deutsch. Learning German Words*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
- Pool, L. (ed.) (1990). *Heute hier morgen dort – Lieder, Chansons und Rockmusik im DU*. Berlin: Langenscheidt.
- Schumann, A. e Bunse, R. (1998). *Visuell – Alltagsbilder für Deutsch als Fremdsprache*. Stuttgart: Ernst Klett Verlag.
- Schumann, J. (2001). *Leichte Tests*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
- Spier, A. (1ª ed. 1981). *Mit Spielen Deutsch lernen*. Königstein: Scriptor Verlag.

5. BIBLIOGRAFIA

5.1. LINGUÍSTICA – ASPECTOS GRAMATICAIS

- Clément, D. (1996). *Linguistisches Grundwissen*. Opladen: Westdeutscher Verlag, GmbH.
- Engel, U. (1ª ed.1977). *Syntax der deutschen Gegenwartssprache*. Berlin: Erich Schmidt Verlag.
- Helbig, G. e Buscha, J. (1995). *Deutsche Partikeln – richtig gebraucht?* Leipzig: Langenscheidt.
- König, W. (1991). *Atlas zur deutschen Sprache*. München: dtv.
- Latour, B. (1985). *Verbvalenz*. München: Max Hueber Verlag.
- Ministério da Educação (2000). *Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário*. Lisboa: ME.
- Ullmann, S. (1987). *Semântica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

5.2. PEDAGOGIA – INFORMAÇÃO GERAL

- Albers, H.-G. e Bolton, S. (1995). *Testen und Prüfen in der Grundstufe – Fernstudieneinheit 7*. Berlin: Langenscheidt.
Considerações teóricas ligados à testagem do alemão como LE, seguidas da apresentação de critérios de validação de um teste, uma tipologia de exercícios e ainda uma análise de diferentes tipos de testes e de exames para o nível de iniciação.
- Allwright, R. L. e Bailey, K. M. (1991). *Focus on the Language Classroom: An Introduction to Classroom Research for Language Teachers*. Cambridge: Cambridge University Press.
Definição do conceito de *classroom research*, seus princípios e procedimentos, orientações para os professores sobre a maneira de utilizar a sua prática lectiva como objecto de investigação, com vista à melhoria qualitativa do processo de aprendizagem.
- Barkowski, H. (ed.) (1998). *Deutsch als Fremdsprache – Weltweit interkulturell?* Wien: Verband Wiener Volksbildung.
Relatos de experiências realizadas no campo da educação intercultural e conclusões de utilidade prática para a integração desta vertente na prática lectiva.
- Bausch, K.-R. e outros (ed.) (1995). *Handbuch Fremdsprachenunterricht*. Tübingen: Francke Verlag.
Artigos elaborados por didactas e professores de LE sobre factos, posições e perspectivas em relação ao processo de ensino-aprendizagem (métodos, conteúdos, objectivos, tarefas e exercícios e materiais).
- Becker, G. E. (1991). *Planung von Unterricht: Handlungsorientierte Didaktik – Teil 1*. Beltz, Basel: Beltz.
Considerações sobre a importância e o valor da planificação, da execução e da avaliação no processo de ensino-aprendizagem.
- Bimmel, P. e Rampillon, U. (2000). *Lernerautonomie und Lernstrategien – Fernstudieneinheit 23*. Berlin: Langenscheidt.
Sugestões e exemplos de estratégias delineadas para a promoção, junto dos alunos, de hábitos de aprendizagem autónoma.
- Bohn, R. (1999). *Probleme der Wortschatzarbeit – Fernstudieneinheit 22*. Berlin: Langenscheidt.
Considerações acerca da complexidade inerente à apresentação, consolidação e tratamento sistemáticos do vocabulário na sala de aula. Exemplos de maneiras eficazes de desenvolver estratégias e actividades neste âmbito específico.
- Bolton, S. (1996). *Probleme der Leistungsmessung. Lernfortschrittstests in der Grundstufe – Fernstudieneinheit 10*. Berlin: Langenscheidt.
Apresentação e análise de vários tipos de teste para medir o progresso da aprendizagem, desde a aula zero até ao *Zertifikat Deutsch*. Incentiva os professores a elaborarem não só testes baseados nas capacidades **ouvir**, **ler**, **escrever** e **falar**, mas também outros que combinem diferentes capacidades, testes para controlo do vocabulário e da gramática. No final, existe um capítulo sobre a avaliação das capacidades **escrever** e **falar**.
- Carroll, B. J. e Hall, P. J. (1985). *Make Your Own Language Tests*. Oxford: Pergamon Press.
Considerações sobre a avaliação, formato e modo de elaboração de vários tipos de testes para testar/controlar capacidades como a interacção oral, a leitura e a escrita, e ainda sobre a análise de resultados de testes.

- Ciges, A. S. e López, R. G. (1997). *Programas de Educación Intercultural*. Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer, S.A.
Promoção, dentro dos programas de estudos, de uma abordagem integrada no currículo da educação intercultural. Sugestão de planos de formação de professores nesta área específica.
- Collie, J. e Slater, S. (1ª ed. 1987). *Literature in the Language Classroom*. Cambridge: Cambridge University Press.
Reflexão orientada para a prática acerca do modo de apresentar textos literários na aula e exemplificação de abordagens possíveis para os diferentes tipos de textos.
- Conselho da Europa (2002). *Quadro europeu comum de referência para as línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições ASA.
Tradução oficial portuguesa do documento enquadrador para a utilização, ensino e aprendizagem de LE produzido pelo Conselho da Europa.
- Council of Europe (1998). *Modern Languages: Learning, Teaching, Assessment. A Common European Framework of reference*. Strasbourg: Council of Europe, Education Committee.
Cobertura, quase exaustiva, de aspectos relacionados com o ensino-aprendizagem de LE na perspectiva do utilizador, como por exemplo: *Language use and the language user/learner, Tasks and texts, The processes of language learning and teaching, Scaling and levels*, entre outros. Descrição específica de níveis de consecução, através de grelhas, e definição de perfis de aprendizagem em função desses mesmos níveis.
- Council of Europe (2000). *Modern Languages: Learning, Teaching, Assessment. A Common European Framework of Reference*. Strasbourg: Council of Europe, Education Committee.
Reestruturação do documento de 1998, com algumas alterações na sua estrutura interna. (cf. supra)
- Cruickshank, D. R. e outros (1995). *The Act of Teaching*. New York: McGraw-Hill, inc.
Cobertura dos mais variados aspectos relacionados com o ensino e aprendizagem de uma língua: planificação, execução, avaliação, etc. Apresentação de estudos de caso e propostas de soluções de carácter prático para sua resolução.
- Cunningham, M. F.; Kent, F. H.; Muir, D. (1999). *Schools in Cyberspace. A Practical Guide to Using the Internet in Schools*. Londres: Hodder & Stoughton.
Introdução à utilização da Internet e discussão das possibilidades que este recurso traz para a aula de LE. Orientações práticas para o estabelecimento de contactos no âmbito de projectos, intercâmbios, etc., apoiado por um site na Internet cujo endereço é: www.strath.ac.uk/~cjbs17/Cyberspace/index.html.
- Dahlhaus, B. (1999). *Fertigkeit Hören – Fernstudieneinheit 5*. Berlin: Langenscheidt.
Apresentação de modos como se pode treinar e apurar a capacidade *ouvir* dos alunos. Destina-se prioritariamente a alunos de iniciação, mas há também exemplos para a *Mittelstufe*.
- Delanoy, W., Rabenstein, H. e Wintersteiner, W. (eds.) (1996). *Lesarten, Literaturdidaktik im interdisziplinären Vergleich – ide extra*. Innsbruck-Wien: Studien Verlag.
Artigos sobre o tratamento de textos literários em contextos culturais diversos. Destaque para as possibilidades oferecidas pela abordagem interdisciplinar da literatura e para o enriquecimento sociocultural que a sua abordagem facilita.
- Donath, R. (ed.) (1998). *Deutsch als Fremdsprache – Projekte im Internet*. Stuttgart: Klett Verlag.
Indicações muito úteis acerca da utilização da Internet na sala de aula. Apresentação de inúmeros exemplos práticos e URLs de apoio.
- Europarat (2001). *Gemeinsamer europäischer Referenzrahmen für Sprachen: lernen, lehren, beurteilen*. Linz: Langenscheidt.
Tradução oficial alemã do documento enquadrador para a utilização, ensino e aprendizagem de LE produzido pelo Conselho da Europa.
- Faistauer, R. (1997). *Wir müssen zusammen schreiben!: kooperatives Schreiben Im fremdsprachlichen Deutschunterricht*. Wien: Studien-Verlag.
Contributo para o desenvolvimento da capacidade de expressão escrita, quer na vertente pessoal/criativa, quer colectiva. Partindo de impulsos visuais e/ou de histórias de vida, analisa-se o processo de escrita em grupos multiculturais.
- Fortescue, S. e Jones, C. (1987). *Using Computers in the Language Classroom*. Londres: Longman.
Sugestões específicas e exemplos práticos com vista à optimização de recursos informáticos na aula de LE.
- Funk, H. e Koenig, M. (1991). *Grammatik lehren und lernen – Fernstudieneinheit 1*. Berlin: Langenscheidt.
Abordagem clara e prática que serve de suporte a um trabalho contextualizado do ensino-aprendizagem da gramática.
- Galisson, R. e Coste, D. (1983). *Dicionário de Didáctica das Línguas*. Coimbra: Livraria Almedina.
Definições e considerações elucidativas sobre conceitos da linguística, da linguística aplicada e da didáctica das línguas.
- Glaboniat, M. (1998). *Kommunikatives Testen im Bereich Deutsch als Fremdsprache: eine Untersuchung am Beispiel des österreichischen Sprachdiploms*. Wien: Studien-Verlag.
Avaliação e testagem da competência comunicativa em LE. Numa relação de complementaridade entre a teoria e a prática, analisam-se critérios e sugerem-se princípios orientadores que resultam na elaboração de testes “comunicativos”.

- Hasenkamp, G. (1997). *Leselandschaft (1 und 2)*. Ismaning: Verlag für Deutsch.
Enquadramento da literatura no âmbito de uma abordagem de natureza intercultural e considerações acerca de modos e vantagens da sua utilização na sala de aula.
- Häussermann, U. & Piepho, H.-E. (1996). *Aufgaben-Hanbdbcuch. Deutsch als Fremdsprache. Abriß einer Aufgaben- und Übungstypologie*. München: Iudicium
Complemento da abordagem do livro de G. Neuner (cf. infra). Estabelece modelos de progressão para desenvolvimento do conceito de *language awareness* nos alunos.
- Heyd, G. (1997). *Aufbauwissen für den Fremdsprachenunterricht (DaF): ein Arbeitsbuch – Kognition und Konstruktion*. Tübingen: Gunter Narr Verlag.
Apresentação de teorias de aprendizagem recentes com destaque para o princípio da aprendizagem autónoma e para o desenvolvimento das capacidades receptivas e produtivas dos aprendentes.
- Heyd, G. (1990). *Deutsch lernen: Grundwissen für den Unterricht in Deutsch als Fremdsprache*. Frankfurt am Main: Diesterweg.
Considerações criteriosas acerca do estado actual da didáctica de LE. Sugestões úteis para a prática lectiva.
- Kast, B. (2000). *Fertigkeit Schreiben – Fernstudieneinheit 12*. Berlin: Langenscheidt.
Abordagem das grandes linhas de desenvolvimento da didáctica da escrita, seguida de uma tipologia de exercícios de escrita através dos quais se pode proceder a um desenvolvimento sistemático desta capacidade desde as primeiras aulas. Foca também a correcção de erros feita a partir da reescrita, na aula, de textos com incorrecções.
- Lavery, M. (1984). *Video and Language Teaching – Heft 18*. Berlin: Langenscheidt.
Referências às técnicas de utilização do vídeo na sala de aula: manuseamento da aparelhagem necessária à produção de vídeos e exemplificação de trabalhos realizados com este recurso na sala de aula.
- Legutke, M. e Thomas, H. (1991). *Process and Experience in the Language Classroom*. Harlow: Longman.
Considerações sobre os desenvolvimentos mais recentes no campo do ensino orientado para a comunicação. Sugestões de actividades baseadas numa tipologia de tarefas comunicativas a partir de experiências de sala de aula. Redefinição dos papéis do professor e do aluno no âmbito de um currículo construído por ambos.
- Meyer, H. (1987). *Unterrichtsmethoden I - II*. Frankfurt am Main: Scriptor.
Considerações pertinentes acerca de métodos de ensino e respectivas técnicas de trabalho. Sugestões práticas para o seu desenvolvimento.
- Ministério da Educação, DEB (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: DEB.
Compilação das competências gerais e específicas de cada área e disciplina constante do currículo nacional do ensino básico.
- Ministério da Educação, DES (2000). *Revisão Curricular no Ensino Secundário: Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos – I*. Lisboa: DES.
Enquadramento da Revisão Curricular no Ensino Secundário e elencagem dos cursos existentes nas áreas de estudo propostas com as disciplinas que os constituem.
- Mog, P. (Hrsg.) (1993). *Die Deutschen in ihrer Welt. Tübinger Modell einer integrativen Landeskunde*. München: Langenscheidt.
Apresentação do conceito de aprendizagem intercultural numa perspectiva integrativa e de comparação contrastiva entre culturas. Parte-se do quotidiano dos alemães – instituições sociais e políticas, mentalidades, estilos de vida e relação entre o público e o privado.
- Müller, M.; Wertenschlag, L. e outros (Hrsg.) (1993). *Autonomes und partnerschaftliches Lernen. Modelle und Beispiele aus dem Fremdsprachenunterricht*. München: Langenscheidt.
Contributos de diversos países servem de base a novas abordagens e formas de aprender na aula de LE. Formulam-se hipóteses, colocam-se problemas, propõe-se soluções e apresentam-se modelos de aula “tradicional” e “alternativa” seguidos em escolas, universidades e centros de aprendizagem autónoma.
- Neuner, G.; Krüger, M.; Grever, U. (1996). *Übungstypologie zum kommunikativen Deutschunterricht*. Berlin: Langenscheidt.
Manual de referência da abordagem comunicativa; apresenta inúmeros exemplos de modelos de progressão faseada para a aprendizagem de línguas.
- Oliveira, A. D. B. (coord.) e outros (2000). *Dicionário de Metalinguagens da Didáctica*. Porto: Porto Editora.
Definição terminológica específica no âmbito da didáctica, literatura e utilização das novas tecnologias de informação e comunicação.
- Ortner, B. (1998). *Alternative Methoden im Fremdsprachenunterricht. Lerntheoretischer Hintergrund und praktische Umsetzung*. Ismaning: Hueber.
Apresentação de métodos e técnicas subjacentes a abordagens alternativas dos conteúdos de aprendizagem nas LE. Enquadramento teórico de sugestões da sua implementação na prática.
- Rampillon, U. (1996). *Forum Sprache. Lerntechniken im Fremdsprachenunterricht. Handbuch*. Ismaning: Hueber.

Apresentação de técnicas que facilitam o trabalho com o vocabulário e com a gramática e ainda o treino das capacidades de ouvir e de falar. Sugerem-se tarefas/actividades para cada uma das áreas abordadas.

Rampillon, U. (1998). *Lernen leichter machen*. Ismaning: Max Hueber Verlag.

Apresentação de sugestões para facilitar a aprendizagem de línguas, no contexto de uma abordagem prática e orientada para a comunicação.

Rampillon, U. (2000). *Aufgabentypologie zum autonomen Lernen*. Ismaning: Max Hueber Verlag.

Sugestões práticas, apoiadas em conceitos teóricos, de técnicas e estratégias para a criação e desenvolvimento, junto dos alunos, de hábitos de aprendizagem autónoma.

Richards, J. e Lockhart, C. (eds.) (1996). *Reflective Teaching in Second Language Classroom*.

Cambridge: Cambridge University Press.

Sugestões para a promoção, junto dos professores, de hábitos de reflexão sobre as suas experiências quotidianas na sala de aula. Sugestões de itens para reflexão individual ou em grupo.

Richards, J. e Nunan, D. (1990). *Second Language Teachers Education*. Cambridge: Cambridge University Press.

Colectânea de artigos de vários especialistas com considerações sobre a supervisão pedagógica, observação de aulas e auto-avaliação. Destaque para estratégias de desenvolvimento de técnicas próprias de ensino e auto-avaliação a desenvolver ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Rug, W.; Neumann, Th.; Tomaszewski, A. (1991). *50 praktische Tips zum Deutschlernen*. München: Klett.

Apresentação de ideias práticas que cobrem aspectos que vão desde como vencer receios de contactar com alemães, passando por sugestões para treinar e memorizar o vocabulário e consolidar estruturas gramaticais, até tarefas destinadas a desenvolver técnicas de leitura e escrita.

Scrivener, J. (1994). *Learning Teaching*. Oxford: Heinemann.

Apresentação de "everything you need to get into the classroom and start working". De maneira simples e agradável, dá ideias aplicáveis no dia-a-dia, ajuda cada professor a desenvolver a sua própria maneira de estar na aula e coloca o enfoque num ensino que conduz a uma aprendizagem eficaz por parte do aluno.

Solmecke, G. (1993). *Texte hören, lesen und verstehen*. Berlin: Langenscheidt.

Apresentação das semelhanças e diferenças entre ouvir e falar; abordagem de temas como: objectivo da competência comunicativa, significado da competência receptiva e integração de ouvir e falar. Apresenta ainda inúmeros exercícios práticos para os níveis inicial e avançado.

Storch, G. (1999). *Deutsch als Fremdsprache – eine Didaktik. Theoretische Grundlagen und praktische Unterrichtsgestaltung*. München: Wilhelm Fink Verlag.

Considerações do ponto de vista teórico e prático sobre aspectos da didáctica do alemão como LE. Foca aspectos como: compreensão oral e escrita, expressão oral e escrita, vocabulário, gramática, formação de palavras, pronúncia e ortografia, trabalho com textos, trabalho e treino de estruturas, *Landeskunde*, interacção, motivação, etc.

Tschirner, E., Funk., H. e Koenig, M. (eds.) (2000). *Schnittstellen: Lehrwerke zwischen alten und neuen Medien*. Berlin: Cornelsen Verlag.

Reflexões acerca do papel dos manuais escolares na era das novas tecnologias de informação e comunicação. Apresenta *software* no âmbito das línguas estrangeiras, sobretudo do alemão como LE, destinado a possibilitar a utilização de meios digitais como ferramenta de trabalho na sala de aula ou em casa. Inclui sugestões de testes e provas disponíveis na Internet.

Tudor, I. (1996). *Learner-centredness as Language Education*. Cambridge: Cambridge University Press.

Abordagem cooperativa, em que professor e aluno partilham os seus conhecimentos e experiências dos processos de aprendizagem, tendo em conta a identidade pessoal e cultural de cada aprendente e as diferentes situações de aprendizagem. Apresenta sugestões práticas.

Ur, P. (1996). *A Course in Language Teaching: Practice and Theory*. Cambridge: Cambridge University Press.

Publicação constituída por módulos, que podem ser usados na totalidade ou separadamente e que versam assuntos como: ensinar uma língua – o "o quê" (*the what*) e o "como" (*the how*) –, actividades de prática, testagem, ensino da leitura, planificação de aulas, gestão do ensino em turmas grandes e heterogéneas. Contém quadros (*boxes*) com sugestões ou pontos para reflexão e uma bibliografia de interesse no final de cada capítulo.

Ur, P. e Wright, A. (eds.) (1998). *111 Kurzrezepte für den Deutschunterricht: lerntheoretischer Hintergrund und praktische Umsetzung*. Ismaning: Hueber.

Sugestões de actividades de curta duração (5-15 minutos) para abordar um novo tópico, terminar uma aula de modo atraente, ou aliviar a tensão depois de um período de grande concentração. Ajuda a tornar as aulas mais vivas e interessantes.

Wallace, M. (1993). *Training Foreign Language Teachers: A Reflective Approach*. Cambridge: Cambridge University Press.

Análise de modelos actuais de formação de professores para chegar à noção de *professor reflexivo*. Em cada capítulo aparece um *Personal review*, espaço em que o leitor é convidado a reflectir sobre o que leu para comparar com a sua própria prática. Contém ainda sugestões para trabalho prático e discussões.

- Weigmann, J. (1992). *Unterrichtsmodelle für Deutsch als Fremdsprache*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
Abordagem de pendor essencialmente prático, com indicação, a título exemplificativo, de modelos de aulas contextualizados. Apresentação de várias alternativas para o seu desenvolvimento.
- Westhoff, G. (1999). *Fertigkeit Lesen – Fernstudieneinheit 17*. Berlin: Langenscheidt.
Análise de materiais para a leitura; considerações sobre o processo de leitura, o treino sistemático da capacidade de ler e a construção de materiais para treino de estratégias de leitura.
- Wicke, R. E. (1993). *Aktive Schüler lernen besser. Ein Handbuch aus der Praxis für die Praxis (Lernmaterialien)*. Stuttgart: Klett.
Desenvolvimento de temas actuais sobre o ensino de línguas, numa abordagem essencialmente prática que auxilia o professor a planificar as suas aulas, conferindo ao aluno um papel activo na sua própria aprendizagem.
- Wicke, R. E. (1997). *Vom Text zum Projekt*. Berlin: Cornelsen Verlag.
Apresenta, para além da linguagem específica da sala de aula, uma variada tipologia de exercícios e sugestões para avaliação e controlo das aprendizagens.
- Willis, J. e Willis, D. (1996). *Challenge and Change in Language Teaching*. Oxford: Heinemann.
Conjunto de artigos na área da didáctica das línguas. Aborda temas recorrentes: teorias de mudança, gestão da inovação, dados provenientes da pesquisa sobre a aquisição de uma língua, aprendizagem de uma língua a partir de tarefas, inovações na testagem. Nas suas três partes, desenvolve em pormenor aspectos como o *background* do ensino, o acto de ensinar e as qualidades e competência profissional do professor.

5.3. REVISTAS DE DIDÁCTICA

- Deutsch: Lehren und Lernen*. Rugby. Association for Language Learning (ed.). [semestral]
Revista de grande interesse com artigos extremamente actuais no âmbito da Didáctica e Metodologia de ensino de Línguas.
- Fremdsprache Deutsch – Zeitschrift für die Praxis des Deutschunterrichts*. Direcção do Goethe-Institut, Peter Bimmel, Hans-Jürgen Krumm e Gerhard Neuner (eds.). München: Verlag Klett Edition Deutsch. [semestral]
Revista orientada para a prática lectiva com ideias e sugestões de utilidade para os professores. Cada número apresenta vários artigos sobre um tema.
- IDE – Informationen zur Deutschdidaktik*. Eva Maria Rastner e outros (eds.). Innsbruck-Wien: Studien Verlag. [trimestral]
Revista temática – apresenta um tema por número – com a participação de didactas de renome.
- Intercompreensão – Revista de Didáctica das Línguas*. ESES (ed.). Santarém: ESES. [anual]
Revista que aborda temas variados no âmbito da didáctica das línguas, adequada para aprofundar e/ou fundamentar quaisquer assuntos relacionados com a aprendizagem de línguas.